

**INDISCIPLINA ESCOLAR NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
DA ESCOLA 1º CENTRO MUNICIPAL DE APLICAÇÃO EM
EDUCAÇÃO WALTER CABRAL**

Aldernan Siqueira Rabelo*

RESUMO

O presente artigo tem como foco analisar as causas e consequências da indisciplina escolar no 8º ano da Escola Municipal 1º Centro de Aplicação em Educação Walter Cabral, em Tefé-AM. Utilizando uma abordagem qualitativa, com observações, entrevistas e questionários aplicados a professores e pais, a pesquisa identifica fatores internos e externos que contribuem para comportamentos inadequados, como desobediência e agressividade. Evidencia-se que a falta de diálogo entre escola, família e comunidade agrava a problemática. Propõem-se estratégias voltadas à cooperação entre os agentes envolvidos para mitigar a indisciplina e melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Indisciplina; Escola; Família; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This article focuses on analyzing the causes and consequences of school indiscipline in the 8th grade at the Municipal School 1º Centro de Aplicação em Educação Walter Cabral, in Tefé-AM. Using a qualitative approach, including observations, interviews, and questionnaires applied to teachers and parents, the research identifies internal and external factors contributing to inappropriate behaviors such as disobedience and aggression. The study highlights that the lack of dialogue between school, family, and community exacerbates the problem. Strategies promoting cooperation among all stakeholders are proposed to mitigate indiscipline and improve the teaching-learning process.

Keywords: Indiscipline; School; Family; Elementary Education.

INTRODUÇÃO

A indisciplina escolar é um problema complexo e recorrente no ambiente educacional, impactando diretamente o processo de ensino-aprendizagem e as

*Mestre em Educação (FICS), Especialista em Gestão Educacional (FAM), Docência do Ensino Superior (FAM), Especialista em Gestão Educacional (Futura), Graduado em Licenciatura em Letras (UEA) e Pedagogia (FIAR). alder.rabelo@gmail.com

relações interpessoais dentro da escola. Entendida como comportamentos inadequados que desrespeitam normas, valores e regras estabelecidas, a indisciplina pode se manifestar de diversas formas, como desobediência, agressividade, falta de atenção e conflitos entre alunos e educadores. Esses comportamentos interferem no desempenho acadêmico, e também comprometem a construção de um ambiente harmonioso e propício à formação integral dos estudantes.

No contexto atual, a indisciplina reflete questões internas à escola, como a fragilidade na gestão pedagógica ou a falta de motivação dos alunos, bem como, também fatores externos relacionados ao contexto familiar e social. A ausência de limites, a falta de acompanhamento familiar e as influências culturais, como a violência na mídia e em redes sociais, contribuem para o agravamento dessa problemática. Nesse sentido, compreender a indisciplina como um fenômeno multidimensional é essencial para identificar suas causas e propor estratégias eficazes de intervenção.

Este artigo tem como objetivo analisar as causas e consequências da indisciplina escolar no 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal 1º Centro de Aplicação em Educação Walter Cabral, localizada em Tefé-AM. A pesquisa busca responder questões fundamentais: quais são os principais fatores que influenciam a indisciplina nesse contexto? Como esses comportamentos impactam o ambiente escolar e o processo de ensino-aprendizagem? Quais estratégias podem ser adotadas para mitigar a indisciplina e promover um ambiente mais colaborativo e respeitoso?

A relevância do estudo reside na necessidade de repensar o papel da escola como mediadora das relações sociais e formadora de cidadãos críticos e responsáveis. Diante do desafio de promover uma convivência harmoniosa e inclusiva, é fundamental que a escola estabeleça um diálogo permanente com a família e a comunidade, fortalecendo ações conjuntas que valorizem o respeito mútuo e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

A partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, foram realizadas observações, entrevistas e aplicação de questionários com professores e pais para identificar os principais fatores relacionados à indisciplina escolar e suas implicações. O estudo pretende contribuir com reflexões e propostas concretas voltadas para a gestão escolar e a prática pedagógica, destacando a importância do

envolvimento ativo de todos os agentes educacionais na construção de soluções eficazes para essa problemática.

Dessa forma, este trabalho se estrutura em seis seções principais: além desta introdução, apresenta-se a conceituação da indisciplina, as causas e impactos no ambiente escolar, o material e métodos utilizados na pesquisa, as estratégias propostas para enfrentar o problema e, portanto, a conclusão com as principais reflexões e encaminhamentos identificados no estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A (in)disciplina escolar é um tema que permeia o cotidiano das instituições de ensino, apresentando-se como um desafio tanto para educadores quanto para gestores e famílias. Para compreender suas origens, manifestações e impactos, é necessário abordar esse fenômeno sob diferentes perspectivas teóricas, considerando o contexto social, familiar e escolar que molda o comportamento dos educandos. A partir das contribuições de autores como Michel Foucault, Emile Durkheim, Içami Tiba, Cleo Fante, Paulo Freire e outros, será possível analisar as múltiplas facetas desse problema e propor caminhos para a construção de um ambiente escolar mais harmônico e produtivo.

1. A Disciplina e a Relação de Poder na Perspectiva Foucaultiana

Michel Foucault é um dos principais teóricos que analisam a relação entre disciplina e poder. Em sua obra “Vigiar e Punir” (1975), Foucault apresenta a disciplina como um mecanismo de controle que molda os indivíduos através de técnicas minuciosas, organizando o espaço, o tempo e o comportamento. Segundo ele, a disciplina exerce um papel adestrador, transformando os indivíduos em objetos e instrumentos de poder: “A disciplina fabrica indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos como objetos e como instrumentos de seu exercício” (FOUCAULT, 1997, p. 54).

No contexto escolar, a disciplina se apresenta como um conjunto de normas e práticas que visam manter a ordem e garantir a aprendizagem. A escola, nesse sentido, atua como um espaço de controle e normatização, onde o comportamento dos alunos é vigiado, classificado e corrigido. A indisciplina, por sua vez, surge como

uma resistência a essa normatização, refletindo tensões e conflitos entre os indivíduos e as estruturas de poder estabelecidas.

Foucault destaca que a disciplina organiza o espaço através de técnicas de distribuição, classifica os indivíduos e controla o tempo, impondo ritmos e cronogramas para maximizar a produtividade. Além disso, a disciplina implica um registro contínuo de conhecimento, pois ao mesmo tempo em que exerce o poder, ela produz saberes. No ambiente escolar, isso se traduz em sistemas de avaliação, regras de comportamento e punições que visam moldar o aluno conforme os valores e objetivos institucionais.

2. A Disciplina e o Papel Social da Educação em Durkheim

Para Emile Durkheim (1984), a disciplina está diretamente relacionada à construção do ser social. A educação desempenha um papel fundamental na internalização das normas, valores e comportamentos que permitem a convivência harmoniosa no grupo social. Segundo ele, a disciplina é um processo essencial para a formação do caráter e da moralidade do indivíduo, sendo a escola o espaço privilegiado onde essa socialização ocorre. Durkheim ressalta que a educação deve ensinar ao indivíduo o respeito pelas normas e pela autoridade, estabelecendo limites claros para o comportamento: “A construção do ser social é feita em boa parte pela educação, e a assimilação pelo indivíduo de uma série de normas e princípios que balizam a conduta no grupo” (DURKHEIM, 1984, p. 91).

Nesse sentido, a indisciplina representa um desvio em relação às normas estabelecidas, sendo necessária a intervenção da escola e da família para corrigir esses comportamentos. A escola deve atuar como mediadora entre o indivíduo e a sociedade, garantindo que os alunos compreendam a importância das regras e desenvolvam a autonomia moral necessária para viver em comunidade.

3. A (In)disciplina como Reflexo da Família e do Contexto Social

A família exerce um papel central na formação dos valores e comportamentos dos indivíduos. Conforme Aquino (1999, p. 73), a família é a primeira instituição responsável pela socialização da criança, sendo essencial para o desenvolvimento de limites e da noção de respeito. Quando a família falha nesse papel, a escola

acaba absorvendo os reflexos dessas lacunas, manifestados através da indisciplina dos alunos.

Cleo Fante (2005) descreve a negligência familiar como um dos principais fatores que contribuem para a indisciplina escolar. A ausência de diálogo, o desajuste familiar e a falta de acompanhamento dos pais criam um ambiente propício para comportamentos inadequados. A violência doméstica, os problemas econômicos e a exposição excessiva às mídias violentas também influenciam diretamente o comportamento das crianças e adolescentes.

Segundo Fante: “A frustração, a dor e a humilhação, que resultam de castigos e insultos por parte dos pais, podem ser estímulos adicionais à violência” (FANTE, 2005, p. 81). Nesse contexto, a escola deve atuar em parceria com a família, promovendo o diálogo e oferecendo suporte para a construção de uma rede de apoio que favoreça o desenvolvimento integral do aluno.

4. A Indisciplina e o Papel do Professor

O professor desempenha um papel fundamental na mediação dos conflitos e na promoção de um ambiente escolar harmonioso. Segundo Paulo Freire (1996), a educação deve ser um processo dialógico, no qual o professor estabelece uma relação de respeito e cooperação com os alunos. Freire enfatiza que a autoridade do educador deve ser construída com base no diálogo e no exemplo, e não na imposição de normas autoritárias: “É impossível ensinar participação sem participação” (FREIRE e SHOR, 1986, p. 114).

Para Içami Tiba (1996), a indisciplina pode ser superada por meio de regras claras e de um relacionamento pautado no respeito mútuo. O professor deve ser capaz de estabelecer limites, ao mesmo tempo em que valoriza a participação ativa dos alunos no processo educativo.

Além disso, a motivação do professor é um fator determinante para o sucesso das práticas pedagógicas. Como aponta Pilette (2001, p. 146), a desmotivação dos educadores reflete diretamente no comportamento dos alunos, gerando desinteresse e indisciplina.

5. A Indisciplina e os Meios de Comunicação

Os meios de comunicação, especialmente a televisão e os jogos eletrônicos, exercem uma influência significativa no comportamento dos jovens. Estudos demonstram que a exposição constante a conteúdos violentos pode levar à naturalização da agressividade e à adoção de comportamentos indisciplinados. Segundo Cleo Fante (2005, p. 170): “Os meios de comunicação, em especial o televisivo, vêm sendo questionados por contribuir para o aumento da agressividade, principalmente entre as crianças”.

Os pais e a escola têm a responsabilidade de mediar o uso das tecnologias, promovendo uma reflexão crítica sobre os valores transmitidos pelos meios de comunicação. O diálogo e a orientação adequada são essenciais para evitar que os jovens reproduzam comportamentos inadequados.

CONCLUSÃO

Tendo traçado o cenário da (in) disciplina, educar com decisão se faz necessário, e com o intuito de soluções viáveis à (in) disciplina escolar, constata-se que ela é um fator dificultador à aprendizagem, e com isso mais do que a escola, a família é a principal responsável pela transmissão social de um sentido de valores que induz os jovens a desenvolver suas capacidades morais e cognitivas.

O contato com a realidade cotidiana desses alunos motivou a necessidade de conhecer melhor as causas e conseqüências da indisciplina escolar que interfere no processo de ensino – aprendizagem. Sabe-se, portanto, que a função primária da língua é a comunicação e o intercâmbio social, através do qual o jovem representa o que o cerca e que o influenciará seu pensamento. É nesse contexto que cito a escola como ponto de referência principal por ser um espaço social, democrático, transformador, no entanto, sabe - se que não pode - se deixar de conceber as deficiências do sistema educacional, sendo a (in) disciplina gerada por agressão, fator preocupante não só pela educação, mas para a sociedade por onde a característica, ao qual o verdadeiro cidadão se sobressai. Percebeu - se nesse estudo que são vários os fatores que levam os educando ao comportamento indisciplinar, dentre as quais estão à inquietação, a falta de aceitação da diferenças individuais, a família que está sempre ausente no processo educativo, a instrução dos pais em achar que educação é responsabilidade total da escola. Observou - se também, que os pais dedicam - se intensivamente ao trabalho agrícola e a outros como os afazeres de casa, deixando de acompanhar a vida escolar dos filhos.

É essencial que além de cobrar medidas concretas dos órgãos públicos, comecemos a refletir coletivamente sobre toda a violência que ocorre na sociedade, especialmente sobre aquelas em que temos mais possibilidades de atuar como as que ocorrem no interior da família, onde todos os grupos sociais existem famílias abusivas, como no caso do abuso físico, caracterizada por qualquer ação, única ou repetida, não acidental ou intencional perpetrada por um agente agressor adulto ou mais velho, provocando danos físicos ou morais.

Precisa-se falar sobre a violência sem medo de que se possa enfrentá-la e superá-la, mas para isso necessita-se que a escola e família sejam verdadeiras aliadas para prevenir e atuar. Deste modo, a escola precisa conhecer mais sobre a vida de seus alunos e seus problemas, buscando sempre compreender em que situação a violência, que sofre, surge, se instala e produz. Por tudo isso, a escola não pode ser mais do que era: os interesses mudaram e as necessidades dos alunos também. É preciso ir ao encontro dessas necessidades, em busca de uma educação que procure desenvolver o aluno integralmente, que despeja família para sempre repensando sua prática pedagógica, buscando o aperfeiçoamento promovendo espaço para formação de um docente crítico e criativo.

A tônica principal do educador deverá estar centrada na prevenção da indisciplina não na forma de conforta - lá, procurando encontrar nas atitudes mais simples, face e tentadores para o desenvolvimento de seu trabalho, tais como: ter uma atitude positiva face a vida; estar aberto para ouvir os alunos com atenção e respeito; respeitar as diferenças individuais, tomarão os alunos participante na criação de regras, discutindo as decisões, ser coerente, imparcial, rigorosa no cumprimento das regras, exercendo autoridade sem autoritarismo, promover a cooperação, a convivência, o respeito mútuo, a amizade e a valorização do outro. Não podemos deixar que a educação silencie e domestique os alunos, impedindo seu desenvolvimento criativo e participativo em sala de aula.

Portanto, não existem fórmulas mágicas que possam provocar mudança radical na educação, entretanto o problema da indisciplina no contexto escolar passa necessariamente pela aposta na construção de um novo modelo de escola diferenciada que valorize a cultura, o esforço e o espaço de cada um, construindo novas estratégias inovadoras com a participação da família. Precisa - se de uma educação que valorize a organização e que contribua para a construção da autonomia, para que se conquiste uma sociedade democrática.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo sobre a indisciplina escolar no 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal 1º Centro de Aplicação em Educação Walter Cabral, localizada no município de Tefé-AM, utilizou uma abordagem qualitativa e descritiva, com o objetivo de identificar as principais causas e consequências da indisciplina, além de sugerir estratégias eficazes para minimizar essa problemática e melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

A abordagem qualitativa foi escolhida devido à sua capacidade de proporcionar uma compreensão aprofundada dos fenômenos sociais e educacionais, permitindo a análise detalhada das relações e comportamentos no ambiente escolar. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em seu contexto natural, interpretando suas dinâmicas e complexidades. A natureza descritiva da pesquisa permitiu observar e relatar, de forma sistemática, os comportamentos e interações dos participantes, evidenciando as manifestações da indisciplina e os fatores que contribuem para sua ocorrência.

O estudo foi realizado na Escola Municipal 1º Centro de Aplicação em Educação Walter Cabral, uma instituição de ensino inserida em uma área periférica de Tefé-AM. A escola atende alunos do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos (EJA), dispendo de infraestrutura adequada, com salas climatizadas, biblioteca, laboratório de informática e quadra poliesportiva. No entanto, apesar das melhorias estruturais, a escola enfrenta desafios relacionados à indisciplina, especialmente no 8º ano, onde os conflitos entre alunos, a desobediência e a falta de respeito têm interferido diretamente no ambiente escolar e no processo de aprendizagem.

Os participantes da pesquisa foram selecionados de forma intencional, contemplando os principais atores envolvidos no contexto escolar: 10 professores do 8º ano do Ensino Fundamental, 20 pais ou responsáveis pelos alunos dessa turma e observação direta dos próprios alunos durante as atividades escolares.

As técnicas de coleta de dados utilizadas na pesquisa foram a observação direta, entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários. A observação direta foi realizada de forma sistemática durante as aulas, com o objetivo de registrar comportamentos considerados indisciplinados e as dinâmicas de interação entre alunos e professores. Durante três semanas, foram observadas situações como

agressões verbais, desatenção, interrupções constantes e respostas inadequadas dos alunos, além das reações e estratégias adotadas pelos professores diante dessas situações. Todas as informações foram registradas em um diário de campo, possibilitando um mapeamento das situações mais recorrentes e suas possíveis causas. Essa técnica foi fundamental para identificar os padrões de comportamento e compreender as dificuldades enfrentadas pelos educadores no gerenciamento da sala de aula.

Além das observações, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores e os pais dos alunos. As entrevistas com os professores abordaram as causas e impactos da indisciplina na aprendizagem, as estratégias pedagógicas adotadas e as dificuldades enfrentadas no dia a dia escolar. Já as entrevistas com os pais focaram no acompanhamento da vida escolar dos filhos, no relacionamento familiar e nas percepções sobre o papel da escola e da família na formação dos alunos. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos participantes e posteriormente transcritas para análise. A utilização das entrevistas permitiu obter um panorama mais completo e detalhado das diferentes perspectivas sobre o problema da indisciplina.

A aplicação de questionários estruturados foi outro recurso utilizado na coleta de dados. Os questionários foram aplicados a 20 pais ou responsáveis e continham questões abertas e fechadas, organizadas em três blocos: perfil socioeconômico dos participantes, relacionamento familiar e acompanhamento escolar, além de percepções sobre as causas e soluções para a indisciplina. Os questionários possibilitaram quantificar algumas informações relevantes, como a frequência do acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos e os principais fatores identificados como desencadeadores de comportamentos indisciplinados. A triangulação entre observações, entrevistas e questionários foi essencial para garantir a validade e a confiabilidade dos dados coletados.

Os dados obtidos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Inicialmente, foi realizada a organização e categorização dos dados coletados, incluindo as transcrições das entrevistas, os registros do diário de campo e as respostas dos questionários. Na etapa de exploração do material, foram identificadas categorias temáticas relacionadas à indisciplina, como falta de acompanhamento familiar, problemas no relacionamento professor-aluno, influência dos meios de comunicação e

metodologias pedagógicas inadequadas. Dessa forma, os resultados foram interpretados à luz do referencial teórico, buscando estabelecer relações entre os dados empíricos e os conceitos discutidos na fundamentação teórica.

Durante a realização do estudo, foram observados princípios éticos fundamentais, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o anonimato e a confidencialidade das informações fornecidas. A pesquisa foi conduzida com responsabilidade e respeito, assegurando que os dados coletados fossem utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

Por fim, destaca-se que a pesquisa apresentou algumas limitações, como o tempo restrito para a observação contínua e a resistência de alguns participantes em compartilhar informações mais detalhadas sobre suas experiências. Além disso, os resultados obtidos refletem a realidade específica da escola pesquisada, o que pode limitar sua generalização para outros contextos educacionais. Contudo, as informações coletadas e analisadas fornecem subsídios importantes para a compreensão da indisciplina escolar e para a proposição de estratégias que visam promover um ambiente mais harmonioso e propício à aprendizagem.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou refletir sobre as causas, consequências e possíveis soluções para a (in)disciplina no contexto escolar, compreendendo-a como um fenômeno complexo e multifatorial, que atravessa o ambiente educacional, e o contexto familiar e social. Ao longo da pesquisa, constatou-se que a indisciplina é um fator determinante que interfere negativamente no processo de ensino-aprendizagem, exigindo um olhar atento por parte dos educadores, gestores e familiares.

Compreender a indisciplina implica analisar as relações de poder que permeiam a escola, como aponta Michel Foucault (1997), destacando o papel da disciplina como mecanismo de controle e normatização dos indivíduos. Entretanto, ao invés de tratar a indisciplina como um problema isolado ou meramente comportamental, é fundamental reconhecê-la como um sintoma de questões estruturais mais profundas, relacionadas à ausência de diálogo, à fragmentação familiar, à violência social e às lacunas no sistema educacional.

Neste contexto, identificou-se que a família desempenha um papel primordial na formação dos valores e atitudes das crianças e jovens, sendo a primeira instituição responsável por transmitir noções de respeito, limites e convivência social. No entanto, a ausência de acompanhamento familiar, a negligência e a falta de diálogo têm contribuído significativamente para o aumento da indisciplina escolar. As condições socioeconômicas também se apresentam como fatores relevantes, uma vez que muitas famílias, especialmente em contextos de vulnerabilidade, priorizam o sustento material em detrimento do acompanhamento educacional dos filhos. Como destaca Aquino (1999), é imprescindível que a família assuma sua corresponsabilidade no processo educativo, atuando em parceria com a escola para a construção de uma educação mais eficiente e humanizada.

Da mesma forma, cabe à escola repensar suas práticas pedagógicas e suas relações com os educandos. O estudo apontou que a indisciplina pode ser minimizada através de uma abordagem educativa centrada no diálogo, na escuta ativa e na valorização das diferenças individuais. Conforme Paulo Freire (1996), o processo educativo deve ser dialógico e participativo, promovendo a construção de sujeitos críticos e autônomos. Neste sentido, a escola deve deixar de ser um espaço meramente normativo e passar a ser um ambiente acolhedor, democrático e transformador, onde o respeito mútuo e a cooperação sejam os pilares fundamentais.

Além disso, a formação continuada dos educadores é essencial para enfrentar os desafios impostos pela indisciplina. Os professores devem ser preparados para atuar como mediadores do conhecimento, adotando metodologias inovadoras que valorizem a criatividade, a autonomia e o protagonismo dos alunos. É necessário que os educadores promovam a criação coletiva de regras e limites, incentivando a participação dos alunos no processo decisório e garantindo que as normas sejam compreendidas e respeitadas por todos. A autoridade do professor, como destaca Içami Tiba (1996), deve ser exercida de forma coerente e justa, evitando posturas autoritárias que reforçam a resistência e o distanciamento dos alunos.

Outro ponto importante observado na pesquisa é a influência dos meios de comunicação na formação dos comportamentos dos jovens. A exposição excessiva a conteúdos violentos e inadequados tem contribuído para a naturalização da agressividade e da indisciplina no ambiente escolar. Diante desse cenário, é

fundamental que a escola e a família atuem como mediadores críticos, promovendo reflexões sobre os valores transmitidos pela mídia e incentivando práticas saudáveis de uso das tecnologias.

Assim sendo, a prevenção da indisciplina deve ser o foco principal da escola, através da construção de um ambiente de convivência pautado no respeito, na cooperação e na valorização das potencialidades dos alunos. A educação, como ressalta Durkheim (1984), tem o papel de formar cidadãos conscientes, capazes de conviver em sociedade de forma harmoniosa e solidária. Para isso, é necessário repensar o modelo tradicional de escola, investindo em estratégias pedagógicas inovadoras e no fortalecimento da relação escola-família-comunidade.

Portanto, a (in)disciplina escolar não deve ser vista como um problema isolado, mas como um desafio coletivo que exige a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo. A construção de uma escola mais inclusiva e democrática passa pela adoção de práticas pedagógicas dialógicas, pela valorização da cultura e das individualidades dos educandos, pela formação de educadores críticos e criativos e pela corresponsabilização da família no processo formativo.

A transformação do cenário da indisciplina requer um compromisso contínuo com a construção de uma educação que promova a autonomia, o respeito e a participação ativa dos alunos, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação. Não existem soluções mágicas ou imediatas, mas com diálogo, cooperação e um olhar atento às necessidades dos educandos, é possível construir uma escola que valorize a diversidade, promova a inclusão e prepare os alunos para uma convivência social mais justa e harmoniosa.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus, 1999.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 6. ed. Porto: Porto Editora, 1994.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. 2. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1984.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 3. ed. Campinas: Verus Editora, 2005.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

PILETTE, J. M. **Como lidar com a indisciplina escolar**. São Paulo: Paulus, 2001.

TIBA, I. **Disciplina**: limite na medida certa. 12. ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.